

ABERTURA

A quem me pede que cite pernambucanismos com que Pernambuco tem enriquecido a cultura brasileira mais folclórica, mais popular, mais característica, não tenho hesitado em apontar estes três: o maracatu, a buchada, o frevo, não que sejam os únicos. Mas me parecem os mais castiços no sentido de serem pela origem e pela permanência, pernambucanos. O maracatu, evidentemente, um afro-negrismo que se localizou em Pernambuco, fugindo à tendência de outros afro-negrismos para se localizarem na Bahia. A buchada, de, pelos indícios, origem escocesa e, através dos norte-europeus que a presença holandesa trouxe ao Brasil fixado em Pernambuco. E o terceiro muito pernambucanamente criado pelo Recife, dentro daquela abrangente carnalidade característica de um dionisíaco ânimo brasileiro: o frevo. Um frevo do qual não se pode dizer ter vindo desta ou daquela fonte mais evidente de cultura ou de carnaval brasileiro. Uma expressão de carnaval própria do Recife e agora também de Olinda. Que surgiu de pés e de ritmos de corpo brasileiros, em ruas do Recife, sob brilhos de sol recifenses e em harmonia com sons captados por ouvidos também recifenses: talvez batendo nos próprios recifenses. Por conseguinte, agora estendida vibrantemente a Olinda - recifensidade da mais pura a responder, a seu modo, ao desafio a todos os brasileiros dionisíacos não só do carnaval mas da carnalidade. Desafio à sua musicalidade. A seus pendões coreográficos. À sua disposição para espantar tristezas, cantando e dançando ao mesmo tempo que coletivamente, com variações individuais dentro da expressão coletiva. Pois o frevo é contraditório. Os recifenses e os olindenses recifensizados dançam essa sua dança, uns solidários com os outros, ao mesmo tempo que não poucos variando dos passos gerais: desde o mais vibrante ao chamado de "urubu malandro" que chega a ser lânguido. O que se reflete na música em que se exprimem esses contrastes: uns quentes, outros lânguidos.

Gilberto Freyre

Fonte: FREYRE, Gilberto. Abertura. In: MAIOR, Mário Souto; SILVA, Leonardo Dantas. *Antologia do Carnaval do Recife*. Recife: Massangana, 1991. p. 7-8.